

## Afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Lara Cristina de Freitas Neres <sup>1</sup>  
Dr.<sup>a</sup>. Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

**Resumo:** Para que tenha uma aprendizagem significativa, é preciso que haja relação harmoniosa entre o professor e o educando, sendo necessário também que os mesmos estejam em constante sintonia. Por essa razão, o objetivo geral foi analisar os impactos da afetividade no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Em um ponto, foi apresentado a afetividade no processo de socialização das crianças e, no outro ponto, foi discutido a melhoria da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com diversos autores que tratam a respeito desse tema, como Borsa, Brust, Cerqueira, Coutinho, Veira, entre outros. Conclui-se que há uma essencialidade no que se refere a afetividade e o processo de ensino aprendizagem, pois sem uma boa relação com o aluno, o desenvolvimento cognitivo de qualidade não se torna possível.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor-aluno. Processo ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Acostumada com o convívio familiar, a criança passa a frequentar um ambiente diferente da sua casa quando se ingressa na escola. Para se adaptar e se sentir integrada a tantas mudanças, é necessário um trabalho específico por parte dos docentes para que a criança se sinta à vontade e pertencente à escola.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).  
laratransmasut@outlook.com

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).  
sandraeaa@yahoo.com.br

Para auxiliar nessa adaptação e contribuir para uma boa aprendizagem, alguns autores da área de ensino-aprendizagem consideram importante a presença da afetividade na relação de professor-aluno.

Como afirma Sarnoski,

[...] a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem (2014, p. 2).

Portanto, o objetivo central do trabalho será analisar a afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. O aluno como sendo o objeto de estudo é o enfoque principal desse artigo, considera-se que os mesmos são os dominantes do próprio processo de ensino e aprendizagem, sendo o professor o mediador entre o conhecimento e o educando.

Por isso, quando o aluno é inserido na escola, ele deve sentir segurança nesse novo ambiente, afinal, é neste local que ele passará a maior parte da sua vida (COUTINHO, 2018). O professor passa a auxiliar a criança na adaptação escolar, pois é ele que terá mais contato com ela em sala de aula.

Apesar disso, Brust (2009) afirma que podemos encontrar na literatura alguns autores que de certa forma “resistem” a essa afetividade no processo de ensino-aprendizagem, sendo perceptível na exposição de alguns trabalhos acerca do tema.

Sendo assim, a metodologia desenvolvida no artigo apresentado foi a pesquisa bibliográfica.

## **1 A afetividade no processo de ensino-aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem compreende-se como diversos sistemas de interação comportamental entre professor e aluno, como afirma Kubo e Botomé (2001). Sendo assim, entende-se que é algo referente à relação em sala de aula.

O Dicionário online de Português (2018) descreve a afetividade como “um conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.)”, ou seja, está interligada ao emocional do ser humano, pois é por meio da afetividade que se demonstra os diversos sentimentos que possuímos. “Na literatura encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos. A afetividade refere-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas”,

(CERQUEIRA, 2008, p. 56). Vieira (2004) reforça dizendo que no contexto escolar essa visão de afeto envolve aspectos como amizade, troca de carinho, respeito, troca de experiências e mudanças, além da relação professor-aluno e a relação aluno-aluno.

Com a adaptação do ambiente escolar a criança vai se sentindo à vontade com esse novo grupo social que se faz presente no seu cotidiano. Todas essas novas experiências vão despertando emoções e sentimentos que podem contribuir ou não para a aprendizagem.

Ao ingressar na escola e iniciar o seu período escolar, a aprendizagem se faz predominantemente pela descoberta de diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, ideias. O predomínio é da razão. Esse predomínio vai se expressar em representações claras, precisas que se transformarão, com o tempo, em conceitos e princípios (SARMENTO, 2010, p. 15).

Como defende Cerqueira (2008), todo aluno que ingressa em sala de aula possui particularidades relacionadas ao seu modo de aprendizagem, uns possuem habilidades como a audição, a visão, a coordenação viso motora, a capacidade de se orientar espacial e temporalmente, a atenção, a memória e outras, sendo pré-requisitos para que a aprendizagem formal possa se efetivar.

Para a aprendizagem ocorrer o professor parte do ensino, que é um conhecimento existente ou adquirido na sua formação, e assim é passado ao aluno. O ensino desperta o mecanismo de reequilíbrio da criança que faz a assimilação do conteúdo novo a esquemas já existentes, como explica Piaget (apud MOREIRA, 1985, p. 56). As implicações dessas proposições para o ensino (e para a educação, de um modo geral) são óbvias e de grande importância: ensinar (ou, em um sentido mais amplo, educar) significa, pois, provocar o desequilíbrio no organismo (mente) da criança para que ela, procurando o reequilíbrio (equilíbrio majorante), se reestruture cognitivamente e aprenda. O mecanismo de aprender da criança é sua capacidade de reestruturar-se mentalmente procurando um novo equilíbrio (novos esquemas de assimilação para adaptar-se à nova situação). O ensino deve, portanto, ativar este mecanismo.

Segundo Paula e Faria (2010), para que se efetive o processo de ensino aprendizagem é necessário que algo a mais permeie esse relacionamento professor-aluno, e esse algo a mais é a afetividade. Entretanto, isso é escasso em muitas instituições de ensino, ou seja, é preciso uma relação mais estreita entre tais.

Paula e Faria (2010) ainda afirmam que em diversas escolas os alunos são como objetos para o conhecimento, nos quais, os professores apenas “depositam” seus conteúdos, fazendo uso do ensino tradicionalista, provando, assim, a falta de afetividade com os educandos.

## **2 A afetividade e a socialização**

Segundo Mussen (1975 apud CERQUEIRA, 2008, p. 72), a socialização é o processo pelo qual o indivíduo adquire as formas de comportamento aceitáveis pelos costumes e pelos padrões de sua família e de seu grupo social. A família, normalmente sendo a primeira instituição na qual o sujeito é inserido, tem grande influência na formação de sua personalidade. Além de também influenciar na sua formação social, já que é ela quem decide onde e como a criança vai viver seus primeiros anos, decidindo também a hora de a inserir em um ambiente maior como a escola.

O processo de socialização inicia-se com o nascimento da criança, e mesmo com diversas mudanças, sempre permanece com o crescimento vital. Quando nasce um bebê, o mesmo já faz parte de um grupo social, pois até os seus cuidados mais básicos estão interligados a alguém, como maior exemplo, os seus pais, afirma Borsa (2007).

Por isso, Freitas (2017, p. 6) elucida que “a família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e intuições, ou seja, redes de relacionamentos recíprocas, alianças que estão constantemente evoluindo e que são influenciadas pela comunidade e pela cultura.”

Paula e Faria (2010) afirmam que o envolvimento da família com a criança pode ser um fator principal no sucesso ou fracasso no desenvolvimento escolar. “As expectativas de pais em relação ao futuro são fatores que podem cooperar ou não para que essas crianças estejam motivadas para um bom desempenho no processo de aprendizagem e durante toda a vida escolar” (p.5).

Palacios (1995 apud Borsa, 2007, p. 4) explica que junção da família com a escola poderá auxiliar na construção de um ser social, fazendo com que o mesmo se espelhe nos exemplos que vê em seu dia a dia, na sua família e na escola, por meio dos funcionários e colegas de sala de aula. Sendo assim, a escola não é responsável apenas por transmitir conhecimento científico, como também, é encarregada de influenciar a criança nos aspectos de sua socialização com o meio.

Palacios (1995 apud BORSA, 2007, p. 2) complementa dizendo que a socialização ocorre através de três processos: os processos mentais de socialização, os processos afetivos de socialização e os processos condutuais de socialização. O primeiro se dá por conhecer os valores, normas, condutas, pessoas, instituições, também com a aprendizagem da linguagem e os conhecimentos instruídos na escola.

Segundo Coutinho (2018), em relação aos processos afetivos, é relativo a uma base mais sólida do desenvolvimento social da criança como a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro. O apego é também um ponto importante desse processo, que significa o vínculo afetivo às pessoas que as cuidam; e por último tem ainda a amizade.

Por fim, no que se refere aos processos condutuais de socialização, refere-se ao conseguimento de condutas que sejam desejadas pela sociedade, de modo que repudiam aquelas ações antissociais, como explica Borsa (2007).

Quando se trata da interligação entre o lúdico e a socialização, há uma interação entre os envolvidos. Por isso, Paula e Faria (2010) afirmam que os jogos e brincadeiras estão presentes em toda fase da vida humana, principalmente na primeira infância. Dessa forma, quando a criança brinca com outras, acaba ocorrendo a socialização e isso prossegue em seu desenvolvimento e crescimento, pois, o lúdico se faz presente na vida das pessoas de modo direto ou indireto até a fase adulta, concretizando a socialização entre as pessoas.

Vieira (2009) afirma que essa afetividade pode ser notada também por meio das brincadeiras desenvolvidas com os alunos em sala de aula e fora dela. Como exemplo, tem a brincadeira de casinha, na qual, o aluno muitas vezes imita o que vê em casa com seus pais, reproduzindo suas atitudes e os carinhos que recebem dos responsáveis.

### **3 A afetividade como instrumento de qualidade na aprendizagem**

A escola é o local em que se tem o propósito de transferir o conhecimento formal de modo organizado, possibilitando a ampliação de experiências em contato com o mundo (TASSONI; LEITE, 2013). Em todo esse ambiente é comum que o processo de aprendizagem seja produzido junto com a afetividade, relacionando todos os integrantes da escola.

Segundo Wallon (1995 apud TASSONI; LEITE, 2013) a vida afetiva constitui-se a partir de um intenso processo de sensibilização. Segundo o autor, muito precocemente a criança

sente-se atraída pelas pessoas que a rodeiam, tornando-se sensível aos pequenos indícios da disponibilidade do outro em relação a si própria.

Sarnoski (2014) afirma que a relação entre a emoção e a atividade intelectual em sala de aula é de suma importância, pois tanto o professor quanto o aluno podem ter momentos emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem que podem afetar seu modo de agir.

Coutinho (2018, p. 3) ainda complementa que a separação entre o campo afetivo e o cognitivo tem uma longa tradição na educação. Sabemos que essa tendência dualista ainda não está totalmente superada nos dias atuais, pois afeto e cognição têm sido abordados separadamente, como dimensões isoladas no funcionamento psicológico humano.

Com isso, Brust (2009) afirma que a criança, quando chega ao final dos seus anos escolares fundamental, precisa de uma maior aproximação com os adultos, por isso, o professor se torna importante para a aprendizagem do aluno, sendo que a afeição é ponto considerável para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Paula e Faria (2010, p. 7) ainda complementam a afirmação de Brust, em se tratando da relação professor e aluno,

a afetividade só é estimulada através da vivência, na qual o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando e a ludicidade, em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender, quando há um aprendizado de fato.

Ainda, é necessário perceber que a escola é um meio social diferente do ambiente familiar da criança, pois é na instituição de ensino que a mesma se desenvolve com diversidade e interação, permitindo que a criança estabeleça relações harmoniosas com outras crianças da sua idade e de simetria com os adultos a sua volta.

Por essa razão, Sarnoski (2014) elucidou que a família possui uma posição fixa e na escola há uma maior flexibilidade, exercendo diversos papéis e posições. Dessa forma, “o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente” (p. 5).

Sendo assim, é perceptível que a afetividade melhora de fato o processo de ensino-aprendizagem, pois o educando necessita de afeição por parte do professor, tornando a relação de ambos, harmoniosa e prazerosa. Isso sem remover a importância dos familiares nesse processo educacional da criança. Dessa forma, o professor e a família devem caminhar em sentido paralelo

e não contrário afim de, assim, melhorar o desempenho da criança na escola e desenvolver sua capacidade cognitiva e emocional.

### **Considerações Finais**

Tendo a escola como o segundo meio social mais influenciador na vida de um indivíduo, se percebe a importância dela não só em apresentar conteúdos científicos, mas também proporcionar um ambiente estimulante que motive a consciência crítica e reflexiva e também a troca de experiências, diálogos e afetividade por todos os envolvidos.

A criança passa a maior parte do seu dia no ambiente escolar e é de extrema importância que ela se sinta à vontade e segura para se instalar nesse meio e produzir de forma natural a sua formação intelectual e social. E esse conforto se constrói a partir da afetividade gerada nesse ambiente.

A afetividade cria uma relação entre o sujeito e todos os presentes em seu meio, e é essa mesma afeição que consegue aproximar o professor do aluno, gerando um ensino de qualidade e uma aprendizagem prazerosa. Esse sentimento recíproco faz com que o aluno se desenvolva cognitivamente melhor, de modo que a torne mais crítica consigo mesma e expanda sua capacidade de raciocínio.

### **REFERÊNCIAS**

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicoglobal-Psicologia. com.** pt, v. 142, p. 1 – 5, 2007.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CERQUEIRA, Margareth S. Um outro olhar: afetividade e aprendizagem. In: ANTONINO, Edileide; VIGAS, Maria Célia Couto; PEIXOTO, Maria de Fátima. **Ação Psicopedagoga: uma contribuição para a construção do conhecimento.** Bahia, Fundação Cidade Mãe, p. 55 – 61, 2008.

COUTINHO, Maria Ione Alexandre. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/a-afetividade-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>> Acesso em: 16 de novembro de 2018.

DICIONÁRIO OLINE DE PORTUGUÊS. **Afetividade**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/afetividade/>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

FREITAS, Edmary da Silva; SILVA, Lidiane Santos da; SANTOS, Maria Isabel da Gama. **Afetividade enquanto fator de motivação para a aprendizagem da criança**. FSLF – Faculdade São Luís de França, 2017.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação** (Curitiba), v. 5, p. 133-171,2001.

MOREIRA, M, A. **Ensino e aprendizagem** – enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes.3. ed.,1985. p.56.

PAULA, Sandra Regina de; FARIA, Moacir Alves de; Afetividade na Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e Aprendizagem**. UFRS-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 de setembro de 2018.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, 2013.

VIEIRA, Renata Marques de Souza. **Afetividade e Aprendizagem**. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/RENATA%20MARQUES%20DE%20SOUZA%20VIEIRA.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2018.